

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO;
ORIENTAÇÃO E INTERVENÇÃO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

**SEXUALLY TRANSMITTED INFECTION, PERCEPTION; ORIENTATION
AND INTERVENTION FOR HIGH SCHOOL STUDENTS**

Macieli dos Santos Ramos¹

Raquel dos Santos Sousa²

Laura Ester Lopes da Silva³

Andréa Soares de Araújo⁴

RESUMO

A adolescência compreende o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual. O objetivo desse trabalho foi de orientar os alunos da primeira série do ensino médio, sobre os métodos de prevenção e as formas de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis através de uma Cartilha sobre IST, abordando os sintomas da Candidíase e as principais infecções sexualmente transmissíveis. A intervenção aconteceu com 41 alunos da Primeira Série do Ensino Médio da escola Estadual Azevedo Costa. Antes da palestra foi feita algumas perguntas sobre o que são as ISTs para analisar previamente o que os alunos tinham em mente sobre o assunto e de acordo com as perguntas, foi perceptível que os alunos não sabiam nem a

1- Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Av. Aquariquara, 620. Macapá/AP. CEP 68909466. E-mail: cielyramos04@gmail.com

2- Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Rua. Almirante Barroso, 2298, Santa Rita. Cep 68901-336. E-mail: raquel1876@outlook.com

3- Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Av. Sebastião Queiroz de Alcantara, 2803. Macapá/AP. Cep 68901-6466. E-mail: laura_ester_lopes@outlook.com

4- Doutora em Psicobiologia da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP. Dr. Braulino Pimentel, 1704, Universidade. CEP: 68903-501. E-mail: andreaaraujo@unifap.br

Cadernos da Fucamp, v.22, n.56, p.152-169/2023

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

sigla de IST. Durante a palestra interventiva, cada estudante recebeu um exemplar da cartilha “Infecções Sexualmente Transmissíveis” para poder acompanhar a palestra. Os alunos se mostraram bem empolgados com o conteúdo e participaram fazendo perguntas e tirando suas dúvidas durante a própria intervenção, a maioria das perguntas foram feitas por meninas que tinham dúvidas principalmente sobre a Candidíase. Os resultados adquiridos através do questionário sobre a Cartilha, mostra quanto é importante ser trabalhado o tema de Infecções sexualmente transmissíveis nas escolas, com intuito de reduzir a vulnerabilidade de jovens infectados.

PALAVRAS-CHAVE: Cartilha; Jovens e Adolescentes; Candidíase; Escola Pública.

ABSTRACT

Adolescence comprises the transition period between childhood and adulthood, characterized by the impulses of physical, mental, emotional and sexual development. The objective of this work is to guide the students of the first grade of high school, on the methods of prevention and the forms of transmission of sexually transmitted infections through a Primer on STI, addressing the symptoms of Candidiasis and the main sexually transmitted infections. The intervention took place with 41 students from the First Year of High School at the Azevedo Costa State School. Before the lecture, some questions were asked about what ISTs are to previously analyze what the students had in mind about the subject and according to the questions, it was noticeable that the students did not even know the acronym of IST. During the interventional lecture, each student received a copy of the booklet “Sexually Transmitted Infection” to accompany the lecture. Students were very excited about the content and participated by asking questions and clarifying their doubts during the intervention itself, most of the questions were asked by girls who had questions mainly about Candidiasis. The results acquired through the questionnaire on the Booklet show how important it is to work on the topic of sexually transmitted infections in schools, with the aim of reducing the vulnerability of infected young people.

Keywords: Booklet: Youth and Adolescents; Candidiasis; Public school.

INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser entendida como uma fase dinâmica na vida do ser humano, baseado nos impulsos de um desenvolvimento sexual, emocional e mental, nesse momento que ocorre as mudanças no corpo do adolescente (AGUIAR et al., 2021; COSTA e MACHADO, 2014). IST são definidas, pelo Ministério da Saúde, como Infecção Sexualmente Transmissível (IST), da qual é causada por vírus, bactérias e outros patógenos, tendo como principal forma de transmissão o contato sexual oral, vaginal, anal e sem proteção. Assim, a prática de sexo seguro é a melhor maneira de prevenir as infecções (BRASIL, 2019).

São diversos os aspectos de risco que proporcionam uma vulnerabilidade maior nesses grupos em adquirir uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) com o início sexual bem precoce, também a troca frequente de parceiros sexuais e o descaso quanto ao uso do preservativo tanto feminino como o preservativo masculino é um fator bem arriscado para esses adolescentes. No geral em outras situações a forma de pensar dos estudantes, caracterizada por autoconfiança e tomada de atitudes impensadas é outra condição que contribui para a vulnerabilidade desses jovens (BRASIL, 2013; MONTEIRO et al., 2011).

Falar sobre sexo com esses alunos adolescentes e jovens dentro do contexto escolar se torna um desafio, contudo alguns professores e gestores pedagógicos acabam evitando abordar esse assunto, por ser visto de modo geral como um assunto íntimo, que deve ser abordado pela família e não pela escola, até mesmo por se tratar de um assunto delicado e as vezes sensível, nesse momento observamos que alguns professores acabam configurando

1- Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Av. Aquariquara, 620. Macapá/AP. CEP 68909466. E-mail: cielyramos04@gmail.com

2- Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Rua. Almirante Barroso, 2298, Santa Rita. Cep 68901-336. E-mail: raquel1876@outlook.com

3- Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Av. Sebastião Queiroz de Alcantara, 2803. Macapá/AP. Cep 68901-6466. E-mail: laura_ester_lopes@outlook.com

4- Doutora em Psicobiologia da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP. Dr. Braulino Pimentel, 1704, Universidade. CEP: 68903-501. E-mail: andreaaraujo@unifap.br

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

esse assunto como um tabu social, transmitindo para os alunos uma insegurança e a falta dessa informação (FERREIRA et al., 2015).

Percebe-se que trabalhar esse tema transversal com uma metodologia ativa se torna mais interessante para os alunos conseguirem compreender melhor o conteúdo, as cartilhas educacionais são importantes ferramentas no fornecimento e construção de conhecimento voltado para área da saúde, para a utilização da população como um material orientador uma vez que aparecem em diversos meios de comunicação, em especial no meio educacional como recurso didático-pedagógico por profissionais da área de saúde e professores em sala de aula (CORDEIRO et al., 2017).

Vale ressaltar que as cartilhas são uma metodologia bem apropriada para se trabalhar no ambiente escolar como auxiliador de informação, já que é um instrumento que auxilia na construção do conhecimento a qual será trabalhado como um material orientador, além disso ter essa ferramenta como recurso didático pedagógico dentro dos assuntos referentes a educação e saúde é de importância extrema (ALVES et al., 2019; RABELO et al., 2015).

Nesse sentido a cartilha é considerada como um recurso educativo muito essencial, com característica própria dentre os tipos diferentes de materiais educativos, sendo um material que consegue mostrar de forma lúdica o desenvolvimento de uma experiência de aprendizagem, nesse caso obter essa ferramenta dentro do assunto de educação em saúde é mais um material de apoio apropriado nesse contexto, para facilitar a compreensão dos alunos (KAPLÚN, 2003; CORDEIRO et al., 2017).

Dessa forma, as cartilhas como método de aprendizagem é um recurso que irá mediar a forma de repassar os conhecimentos sobre IST para os alunos, além disso distribuir esse recurso para os alunos facilita ainda mais o repasse desse assunto, sendo assim eles irão levar esse material para sua casa e rever quantas vezes necessário as informações, seja ela por curiosidade ou por ter adquirido uma IST e ter dúvidas sobre os sintomas em si. A educação em saúde estar relacionado ao processo de aprendizagem designada a compreensão melhor sobre os métodos de prevenção e de transmissão sobre as infecções sexualmente transmissíveis, criando oportunidade para os jovens e adolescentes pensar e repensar sobre o ato sexual e no que esse ato sem prevenção pode causar na saúde desse jovem (RAMOS e ARAÚJO, 2017).

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

Proporcionar conhecimentos e desenvolver trabalhos acerca das ISTs no ambiente escolar com os jovens é muito importante, nesse caso instigar esse assunto com os alunos dentro de sala de aula, tornar-se muito apropriado, levando em consideração que dentro da escola, na sala de aula os professores e alunos debatem diversos tipos de assuntos, principalmente quando se trata de assuntos relacionados à sexualidade e saúde sexual (SILVA et al., 2021).

O objetivo desse trabalho é orientar os alunos da primeira série do ensino médio, sobre os métodos de prevenção e as formas de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis através de uma Cartilha sobre IST, abordando os sintomas da Candidíase e as principais infecções sexualmente transmissíveis.

METODOLOGIA

A intervenção aconteceu com 41 alunos da Primeira Série do Ensino Médio da escola Estadual Azevedo Costa. Antes da palestra foi feita algumas perguntas sobre o que são as ISTs para analisar previamente o que os alunos tinham em mente sobre o assunto e de acordo com as perguntas, foi perceptível que os alunos não sabiam nem a sigla de IST. Durante a palestra interventiva, cada estudante recebeu um exemplar da cartilha “Infecções Sexualmente Transmissíveis” para poder acompanhar a palestra. Os alunos se mostraram bem empolgados com o conteúdo e participavam fazendo perguntas e tirando suas dúvidas durante a própria intervenção com a cartilha, a maioria das perguntas foram feitas por meninas que tinham dúvidas principalmente sobre a Candidíase (Figura 1).

Esse Projeto foi aceito pelo comitê de ética da Universidade Federal do Amapá (CAAE: 68634823.3.0000.0003).

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEÇÃO E ORIENTAÇÃO



Figura 1 – Cartilha sobre Infecções Sexualmente transmissíveis aplicada na Primeira Série do Ensino Médio na escola Estadual Azevedo Costa/AP.

Na primeira pergunta fechada de Sim ou Não do questionário final da intervenção sobre a cartilha de Infecção Sexualmente Transmissível, obtemos o seguinte resultado.

1. A cartilha te ajudou a compreender melhor o que são as ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis)?

De acordo com os dados levantados 95% dos alunos responderam Sim, a cartilha ajudou a compreender o que são as ISTs e 5% respondeu que não. Sabe-se que a juventude é um estado de vida onde o ser humano passa por diversas modificações no decorrer da sua vida, além de várias experiências na questão a sua sexualidade, sabemos que de acordo com dados do ministério da saúde, foi observado que os adolescentes estão vivenciando a sexualidade muito cedo, uma vida sexual muito precoce e esses jovens as vezes sem nenhuma orientação dos pais ou responsáveis não conseguem compreender os riscos que

Ramos, M, Santos; Sousa, R, Santos; Silva, L, Lopes; Araújo, A, Soares

esse ato de forma desprotegida pode causar em sua vida como uma infecção por IST e por uma gravidez não desejada (PETRY et al., 2018).

Mostrar para os alunos os riscos e agravantes que uma IST pode causar na saúde, não é fazer com que esse aluno fique com medo ou receio de praticar o ato sexual e sim mostrar para ele de forma indireta que um sexo sem preservativo, seja a camisinha masculina ou feminina, pode trazer sérios problemas para sua saúde. Os preconceitos e tabus que é adicionado aos alunos dentro da escola é totalmente errado, professores se esquivam de comentar esse assunto com medo de ser mal interpretado dentro da sala de aula por familiares desse aluno, mas sabemos que a escola é um local de aprendizagem constante, uma troca de informações e essa comunicação pode aumentar o aprendizado e o conhecimento desse aluno acerca das ISTs e sabemos que a escola é um ambiente propício para desenvolver essas ações educativas sobre essas infecções (RIBEIRO e REIS, 2020).

A cartilha auxilia muito dentro de uma palestra, orientando os alunos a compreenderem melhor o tema a qual estar sendo trabalhado, no caso das infecções sexuais a cartilha bem elaborada e bem didática irar colaborar significativamente para o aprendizado desses estudantes, a cartilha é um material simples e com informações resumidas da qual auxilia na hora de absorver os conhecimentos descritos nela (REBERTER, 2012; CORDEIRO et al., 2017).

2. A candidíase é uma doença Sexualmente Transmissível?

100% dos alunos responderam que não que a candidíase não era uma IST.

A candidíase é uma infecção fúngica causada por várias espécies da levedura *Cândida*, principalmente *Cândida albicans*, o tipo mais comum de candidíase é uma infecção superficial

1- Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Av. Aquariquara, 620. Macapá/AP. CEP 68909466. E-mail: cielyramos04@gmail.com

2- Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Rua. Almirante Barroso, 2298, Santa Rita. Cep 68901-336. E-mail: raquel1876@outlook.com

3- Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Av. Sebastião Queiroz de Alcantara, 2803. Macapá/AP. Cep 68901-6466. E-mail: laura_ester_lopes@outlook.com

4- Doutora em Psicobiologia da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP. Dr. Braulino Pimentel, 1704, Universidade. CEP: 68903-501. E-mail: andreaaraujo@unifap.br

Cadernos da Fucamp, v.22, n.56, p.152-169/2023

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

da boca, vagina ou pele que causa manchas brancas ou vermelhas e coceira, irritação ou ambas. Muitos alunos tem dúvidas sobre a candidíase ser uma Infecção transmitida através do ato sexual, principalmente jovens e adolescentes do sexo feminino por apresentar sintomas parecido de uma IST (REVANKAR, 2021).

De acordo com Almeida (2010), muitos jovens e adultos tem muitas dúvidas referentes a candidíase, os sintomas da candidíase podem parecer com sintomas de outras infecções das ISTs e isso acaba gerando essa dúvida nas mulheres no geral. Por isso é de suma importância debater esse assunto no ambiente escolar, embora a candidíase esteja frequentemente incluída como infecção sexualmente transmissível, elas não são uma IST, na realidade esses agentes, ou seja, a *Cândida albicans* e *Gardenerela vaginalisque* são anaeróbios que estão presente na vaginose bacteriana da mulher, os sinais da candidíase vulvovaginal é fissuras valvares, um corrimento branco e uma coceira intensa (CARVALHO et al., 2021).

3. Através da cartilha sobre ISTs, você conseguiu compreender o modo de prevenção da AIDS?

95% dos alunos responderam que através da cartilha eles conseguiram compreender o método de prevenção da AIDS.

A infecção pelo Human Immunodeficiency Virus (HIV), durante décadas, compromete, qualquer pessoa pode estar sujeito de pegar uma AIDS, para prevenção da AIDS é feito várias campanhas anuais para alerta a população sobre essa doença que não tem cura e sim tratamento, por isso a importância de orientar os jovens sobre essas IST, essa é uma realidade geral, os alunos jovens e adolescentes só tem essa informação no último ano escolar ou até mesmo na faculdade, quando já iniciaram sua vida sexual e isso é um ato de negligência contra a saúde desses próprios jovens, não comentar tal situação por não saber é uma coisa, agora não compartilha informações por causa de tabus e preconceitos é um ato totalmente ridículo (FERMINO et al., 2018; MONTEIRO et al., 2019).

Sabemos que as escolas no geral possuem também bastante dificuldade em explanar o assunto sobre ISTs, um ponto é por falta de interesse dos profissionais da escola e outro é por acharem que é necessário ter uma especialização na área para poder ministrar esse conteúdo,

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

nesse caso acabam deixando esse assunto somente para o professor da matéria de biologia, como se fosse um assunto de responsabilidade só dele (BANDEIRA e LAMEIRÃO, 2021).

Muitas escolas não trabalham esse tema transversal porque não sentem que deve ser ministrado dentro da sala de aula, muitos acham que essa informação deve vir de dentro do seio família e não da escola, pois a escola é para ensinar matérias formativa como Matemática, Biologia, português etc. Esse é um pensamento tradicional, da qual ainda vivenciamos esses ainda no nosso meio esses tipos de pensamento, além disso no contexto cultural, ou seja, os tabus, os mitos e preconceitos também dificultam a abordagem desses temas em sala de aula (FERMINO et al., 2018).

4. Através da cartilha sobre ISTs, você conseguiu compreender como é transmitido a Sífilis?

85% dos alunos responderam que sim e 15% dos alunos responderam que não.

A sífilis é uma doença infecciosa causada pelo agente *Treponema pallidum*, ela também pode passar de mãe para filho no período gestacional, essa transmissão ocorre nos estágios iniciais da infecção, mas para que haja transmissão é preciso que esse indivíduo apresente lesões decorrente da sífilis (BRASIL, 2017; BRITO et al., 2016).

De acordo com os últimos estudos foi observado que dois terços dos casos de sífilis congênita, havia sido realizado o atendimento pré-natal e que trata-se de uma realidade vivenciada em todo o Brasil, nesse sentido trabalhar de forma didática esse assunto irar promover de forma pratica e interativa melhores resultados, para isso é necessário que nesse material as informações estejam de forma didática e bem interativa com informações e linguagens simples para que o leitor consiga compreender melhor o que estar sendo apresentado (HOLANDA, 2018).

5. Você indicaria essa cartilha para seus amigos e familiares?

90% dos alunos responderam que indicariam a cartilha, apenas 2% dos alunos deixaram essa pergunta em branco.

Dentre os materiais educativos, destaca-se a utilização de materiais de ensino como as cartilhas educativas. Segundo Silva e Cardoso (2009), as cartilhas educativas podem ser um meio muito eficaz para promover a educação em saúde, dado que nela pode ser lançado informações que irão fazer com que ocorra uma troca de conhecimentos e debates entre os

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

professores e os alunos, essa ferramenta pode contribuir para substituir modelos ancorados em práticas de comunicação.

Os materiais educativos podem se tornar um recurso muito forte dentro da educação em saúde, dessa forma irão facilitar a compreensão dos estudantes no processo de recebimento da informação, sabemos que muitos responsáveis não tem um bom diálogo com seus filhos, muito menos assunto sobre sexo e quais são os riscos que esse ato de forma desprotegida pode trazer para sua vida ou seja falar sobre infecção sexualmente transmissível é a última opção (SILVA e CARDOSO, 2009; BALSELLS, 2018).

6. Você acha que a cartilha é uma maneira didática de conhecer e se informar sobre a ISTs?

Ao perguntar se os estudantes acharam a cartilha didática 100% responderam que sim.

Percebe-se que as cartilhas educacionais são importantes ferramentas no fornecimento e construção de conhecimento voltado, para a utilização da população como um material orientador, uma vez que aparecem em diversos meios de comunicação, em especial no meio educacional como recurso didático-pedagógico por profissionais da área de saúde e professores em sala de aula, esse material traz uma gama de informações contida nele de forma didática e interativa que auxilia no processo de aprendizagem da informação a ser repassada (RAMOS e ARAUJO, 2017).

Nesse contexto, a cartilha é caracterizada como um tipo de material educativo, com um gênero de texto próprio, entre os diversos tipos de materiais educativos, não sendo apenas como um objeto que pode facilitar a compreensão e experiência de aprendizado e sim sendo um material que apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado (OLIVEIRA e GONÇALVES, 2014).

Desse modo, a educação em saúde exige da escola e da comunidade um diálogo sobre as ISTs, desenvolver um projeto dentro da escola que possa auxiliar na aprendizagem desses estudantes, mas para isso é necessário que os profissionais daquele ambiente busquem novas tecnologias de ensino para auxiliar na obtenção de informações apropriadas acerca do cuidado à saúde, em especial no que se refere a infecção Sexualmente Transmissível (SANTOS, 2010).

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

Nesse sentido pensar em desenvolver intervenções educativas para falar sobre as principais infecções sexuais com os jovens e adolescentes é essencial nesse momento, principalmente com os números crescentes de casos de infecções por IST em adolescentes. Os profissionais envolvidos nesse processo têm visto a educação em saúde na escola como intervenções pontuais, a respeito de conteúdos habituais a questões psicológicas do momento, como o aumento de índice de AIDS no país (FIGUEIREDO et al., 2010).

7. Através da cartilha sobre ISTs o HPV é considerado uma infecção sexualmente transmissível?

80% dos alunos responderam que o HPV é uma infecção sexualmente transmissível e 10% responderam que não.

Muitas pessoas tem dúvidas sobre o HPV ser uma IST, já que o vírus em alguns seres humanos demoram muitos anos para desenvolver os sintomas da infecção, por consequência o índice de contaminação só aumenta (BRASIL, 2021).

No ano de 2014 no Brasil, o Ministério da Saúde iniciou a implementação no SUS (Sistema Único de Saúde) e a vacinação gratuita contra o HPV em meninas com idade de 9 a 13 anos, no ano de 2017 o sexo masculino de 12 a 13 anos também foi incluído para tomar a vacina. Esta faixa etária é a mais indicada, todavia apresenta maior Benefício pela grande produção de anticorpos e por ter sido menos exposta ao vírus através de Relações sexuais (PEREIRA et al., 2017).

8. De modo geral, a cartilha sobre as infecções Sexualmente Transmissíveis, foi uma boa escolha Didática para explicar as ISTs e seus efeitos prejudiciais ao corpo humano?

Quando perguntando se a cartilha e seu método didático proporcionou uma boa orientação sobre as infecções Sexualmente Transmissível, 100% dos alunos responderam que além da palestra a cartilha deu uma sustentação maior na intervenção.

Sabe-se que falar sobre algum tipo de doença ou Infecção não é algo simples, em razão de ser um conteúdo que embora não seja tão complexo ele é bem delicado, e para deixar esse assunto dentro do ambiente escolar mais leve é necessário obter de formas didáticas simples para facilitar essa transmissão de informação, nesse caso para elaborar um material simples e didático é preciso que contenha uma linguagem prática, um layout simples e ilustrações (DINIZ et al., 2021).

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

Vale ressaltar que a cartilha foi criada para se expressar com o leitor sem necessidade de um tradutor ou seja, o aluno pega esse material e por si só ele compreende o que esse recurso quer repassar de informação para ele, vale destacar que as ilustrações, uso de avatar, linguagem fácil, figuras, dentre outras características que auxiliam nesse processo. Assim, a cartilha cumpre sua função como material de apoio no desenvolvimento de habilidades comunicativas, mas sem extinguir a necessidade da abordagem da temática nas palestras em si (RAMOS e ARAÚJO, 2017; MORAES et al., 2021).

9. Descreva com suas palavras o que mais te chamou atenção nessa Cartilha.

Quando perguntado o que mais chamou atenção no material distribuído para eles, alguns alunos responderam que foi de suma importância essa palestra para eles, nesse caso muitos alunos não sabiam nem o que era uma IST, muito o que essa sigla se refere, alguns alunos responderam que ficaram surpresos com a quantidade de informações repassadas para eles sobre as infecções sexualmente transmissíveis, muitos só tinham ouvido falar da AIDS, uma aluna descreveu que não sabia o que a candidíase não era uma IST e que já ouviu até falar na televisão anúncios sobre a candidíase (**Quadro 1**).

Quadro 1- Resposta dos alunos da escola Azevedo Costa/ AP, sobre o que mais chamou atenção nessa Cartilha.

<p><i>ALUNO – A</i></p> <p><i>“ Gostei da forma de prevenção e de como é importante se manter informado sobre o assunto como esses, todos devem saber dos cuidados ao manter a relações sexuais”</i></p>	<p><i>ALUNO -B</i></p> <p><i>“Gostei de como a cartilha ensina a cartilha tem informação que ensina a se prevenir da aids e de outras doenças”</i></p>
<p><i>ALUNO – C</i></p> <p><i>“Achei a historinha bem didática, é um livrinho que informa bem e que nos orienta e nos proteger, o que também achei bom é saber que a candidíase não é uma IST</i></p>	<p><i>ALUNO – D</i></p> <p><i>“ O que mas chamou atenção é as muitas infecções que podemos pegar sem não fizemos o relacionamento seguro”</i></p>

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

e eu já vir na tv algo falando disso mesmo”

ALUNO – E

“ O que me chamou atenção foi as informações da palestra e da cartinha , ela é simples e resumida, achei bom por que não cansa a leitura”

ALUNO -F

“ Eu gostei muito da aula, porque minha tia tem sífilis e eu gostaria muito de saber como ela pegou, eu não sabia o que era, pensei que fosse algo natural do corpo”

Alguns estudantes tem um leve conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis e as formas de contaminação dela, contudo existe um grande grupo que insiste em manter relação sexual de forma desprotegida, alguns desses fatores pode ser a falta de planejamento do ato sexual o calor do momento e a ausência do preservativo, também tem as fantasias que são feitas por muitas jovens, e por não acreditarem que são vulneráveis a contrair infecções não se previnem, as vezes por não se sentirem confortáveis com os preservativos não o usam, o sexo feminino é o público que menos usar o preservativo feminino (HERNANDES, 2019).

Observa-se que o público jovem é um grupo de grande índice de vulnerabilidade por praticarem o ato sexual muito cedo, as vezes pela emoção do momento acaba praticando o sexo sem nenhuma proteção. Neste contexto, as Infecções Sexualmente Transmissíveis assumem epidemiológica uma grande importância, levando em conta que pode apresentar um risco sério na saúde reprodutiva desses alunos (SPINDOLA et al., 2020).

Sabe-se que alguns fatores podem ser apontados como responsáveis pelos índices de contaminação nos jovens a uma IST, nesse momento esses aspectos de despreparo informativo estar baseado na falta de comunicação com os pais, a ausência de despreparo até mesmo dos profissionais educacionais que possam orientar os jovens sobre a sexualidade (BRASIL, 2011).

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

10. A cartilha sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, deve ser divulgada para as demais pessoas da sociedade? (**Quadro 2**)

Quadro 2 – Resposta dos alunos da escola Azevedo Costa/ AP, sobre divulgar a cartilha para as demais pessoas da sociedade.

ALUNO – A

“Sim, é muito importante que outros alunos tenham essa informação assim como nos”

ALUNO - B

“sim, até por que deve ser um tema que deve ser repassado por todos os demais anos da escola, e nossos parentes deve ter a orientação também”

ALUNO – C

“sim porque essa cartilha nos ajuda a nos proteger de ist e ajudar a prevenir outras pessoas”

ALUNO - D

“logico porque é importante as pessoas saberem dessas infecção que eu não sabia”

ALUNO – E

“sim porque as pessoas vão ficar ciente de como se proteger e proteger o outro”

ALUNO - F

“eu logicamente irei divulgar a cartilha nas minhas redes sociais por que eu acho importante mulheres como eu saber como se pega isso e se proteger dessa situação nojenta”

Ramos, M, Santos; Sousa, R, Santos; Silva, L, Lopes; Araújo, A, Soares

Os jovens sabem que quando o assunto envolve saúde e bem estar, não deve ser um conteúdo para deixar guardado só para si, no seio da família que surge as primeiras curiosidades sobre a sexualidade, as mudanças corporais e os desejos sexuais e essa informação deve ser repassada pelos pais e responsáveis, mas sabemos que muitos pais e parentes não faz esse papel por conta do tabu ou até mesmo por acha que deve ser besteira comentar esses tipos de assuntos e as vezes por imaginar que discutindo assuntos sobre sexo estará induzindo o jovem ao ato sexual (COSTA et al., 2021).

Compreendemos que quando um jovem é orientado pelos pais, responsável ou até mesmo dentro da escola pelos professores e equipe de saúde, esse jovem vai futuramente ter uma mentalidade diferente sobre o que é sexo, sobre o que esse ato pode trazer de malefício para sua saúde e para a vida do outro parceiro ou parceira. Esses conhecimentos são repassados de pessoa para pessoa, por isso é necessário informar esse aluno na base do ensino médio, independente se já tem uma vida sexual ativa ou não, falar sobre infecção sexualmente transmissível nunca é uma perda de tempo, pelo contrário é um ato de amor (CASTRO et al., 2020).

Nesse sentido divulgar informações para prevenir jovens e adolescente e acima de tudo os adultos em si, obstante é de total importância que as informações sobre infecção e prevenção das ISTs, embora algumas moças jovens e adolescentes tenham filhos e uma vida sexualmente ativa, isso não impede que essas ações sejam realizadas nas escolas e também enquadradas aos familiares a participar dessa ação juntos com os estudantes (FREITAS et al., 2022).

1- Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Av. Aquariquara, 620. Macapá/AP. CEP 68909466. E-mail: cielyramos04@gmail.com

2- Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Rua. Almirante Barroso, 2298, Santa Rita. Cep 68901-336. E-mail: raquel1876@outlook.com

3- Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Av. Sebastião Queiroz de Alcantara, 2803. Macapá/AP. Cep 68901-6466. E-mail: laura_ester_lopes@outlook.com

4- Doutora em Psicobiologia da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP. Dr. Braulino Pimentel, 1704, Universidade. CEP: 68903-501. E-mail: andreaaraujo@unifap.br

Cadernos da Fucamp, v.22, n.56, p.152-169/2023

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

CONCLUSÃO

Conclui-se que esse trabalho possibilitou entender melhor o grau de conhecimento que esses alunos tem sobre as infecções sexualmente transmissíveis, foi analisado que os métodos de divisão das palestras foram bem eficazes para a compreensão dos alunos e além de tudo facilitando a aprendizagem dos mesmo sobre o assunto. Verificou-se que através da cartilha foi possível obter um resultado bem positivo sobre os métodos de prevenção e os efeitos negativos que uma IST traz para o corpo e principalmente a compreensão que a candidíase não é uma infecção transmitida pelo ato sexual. Observamos que esse trabalho é de suma importância no contexto escolar e que principalmente esse assunto deve ser introduzido na base do ensino médio.

REFERENCIAS

AGUIAR, B. M. et al. Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis de adolescentes privados de liberdade / Vulnerability to sexually transmitted infections of adolescents deprived of their liberty. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 2666–2675, 2021.

ALMEIDA DE FREITAS, C. .; SOLDERA, A.; ROCHA DE REZENDE, G. .; THOMAZ MARTINS, A. .; GARCIA BRAZ TROVÃO, A. C. .; SOLON, S. .; GUIMARÃES DOS SANTOS ALMEIDA, R. . Atensão primária à saúde no Brasil: adolescência, desinformação e infecções sexualmente transmissíveis. HU Revista, [S. l.], v. 48, p. 1–6, 2022. v48.37729. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/37729>. Acesso em: 25 mar. 2023.

ALMEIDA, Filho G L & Val ICC. Abordagem Atual da Candidíase Vulvovaginal. J bras, Doenças Sex Transm , 2001;13(4): 3-5, 2010.

BALSELLS, M.M.D. métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto e parto: desenvolvimento de cartilha educativa, 2018.

BANDEIRA, J.A.F. LAMEIRÃO, V.O.C. formação de multiplicadores na prevenção de dst/aids em escolas públicas de santarém PA.Rev. Ext. Integrac. Amaz, Santarém-Pará V.02, n. 02, 2021.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

BARBOSA MM, Boller CEP, Silva CM, Rodrigues LM, Neves SC, São Bento PA de S. Conhecimento de estudantes adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis [Internet]. Research, Society and Development. 2020 ; 9(9):[citado 2023 mar. 25] Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6875/6691>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Adolescentes e jovens para a educação entre pares: sexualidades e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

BRASIL.Ministério da Saúde. Secreária de Vigilância em Saúde.Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e Sífilis-manual de bolso –Brasília. https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_prevencao_transmissao_verticalhivsis_, 2017.

BRASIL. Guia prático sobre HPV: perguntas e respostas. Ministério da Saúde. 2021.Disponível em:<http://www.suvisa.ba.gov.br/sites/default/files/Guia%20Pr%C3%A1tico%20HPV%20Perguntas>. Acesso em 10 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Recomendações para a Atenção Integral a Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS.Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) .1 ed. Brasília: Ministério da Saúde,2020.

BRASIL. O número de infecções sexualmente transmissível aumenta. Federação Brasileira das associações de ginecologia e obstetrícia, 2019. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/565-numero-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist-aumenta>. Acesso em: 20.01.2023.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, A.S. MORAES, M.M. BRARILENE, M.S. RENATA, L.C. REGINA, K.G. CARTILHA COM INFORMAÇÕES DE SAÚDE SOBRE A SÍFILIS GESTACIONAL:

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, Volume 2, Número 01, jun. 2016.

CARVALHO, N.S. JUNIOR, J.E. TRAVASSOS, A.V. SANTANA, L.B. MIRANDA, A. E. Brazilian Protocol for Sexually Transmitted Infections 2020: infections causing vaginal discharge. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 30(Esp.1):e2020593, 2021.

CASTRO, A. T. V., MAGALHÃES, I. E. N., MADEIRA, J. D. S., CARVALHO, J. G. S., DE ASSIS, N. R. G., DA SILVA RIBEIRO, S. C., & HORTA, T. C. G. (2020). O papel da atenção primária à saúde no controle de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(12), e4908-e4908.

COSTA, A. C. A. da .; MISSIATTO, L. A. F.; MARTINES, E. A. L. de M. . DIÁLOGO SOBRE SEXUALIDADE NA COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS ADOLESCENTES. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, [S. l.], v. 32, n. 2, 2021. DOI: 10.35919/rbsh.v32i2.978. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/978. Acesso em: 25 mar. 2023.

COSTA, SMBC. MACHADO, MTC. Body and body image among adolescents: outlook from the comprehensive healthcare standpoint. *Adolesc saúde*. 2014 [cited 2020 Apr 27]; 11(2):19-24. Available from: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=441.

Educação, n. 27, p. 46-60. 2003.

FAGUNDES, T. C. P. C. Educação Sexual - Prós e Contras. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, [S. l.], v. 3, n. 2, 2020. DOI: 10.35919/rbsh.v3i2.859. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/859. Acesso em: 25 mar. 2023.

FERMINO, D.S. DEVAIE, S.D. COSTA, D.M. educativas aos adolescentes no ambiente escolar sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. *Revista Científica UMC Edição Especial PIBIC*, outubro ISSN 2525-5250, 2018.

LIDIANNY BRAGA PEREIRA, L DO NG BRAGA, ELIS AMANDA ATANÁZIO SILVA. Conhecimento de adolescentes estudantes sobre HPV e prevenção. *Anais do II Congresso Brasileiro De Ciências Da Saúde*, 1-8, 2017.

FURTADO, B. M.; MORAES, S. P. de; BRÊTAS, J. R. S. As infecções sexualmente transmissíveis na perspectiva de adolescentes na pré-puberdade. *Revista Brasileira de Cadernos da Fucamp*, v.22, n.56, p.152-169/2023

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

Sexualidade Humana, [S. l.], v. 31, n. 1, 2020. DOI: 10.35919/rbsh.v31i1.318. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/318. Acesso em: 25 mar. 2023.

GEANE SARA DE HOLANDA. validação de cartilha educativa sobre sífilis na gestação, 2018.

HERNANDES, L. C.O Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): Concepções e Práticas de Estudantes Universitários/ as de um Município do Pontal do Triângulo Mineiro. 2019.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. Comunicação & MONTEIRO, E.M.L.M.; NASCIMENTO, C.A.D.; FILHO, A.J.A; ARAÚJO, A.K.A.; CARMO, D.R.B.; GOMES, I.M.B. Percepção de adolescentes infratoras submetidas à ação socioeducativa sobre assistência à saúde. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 15, n.2, pág. 323-330, 2011.

MONTEIRO, R.S.M. FEIJÃO, A.R. BARRETO, V.P. SILVA, B.C.O. NECO, K.K.S. AQUINO, A.R.G. Ações educativas sobre prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes em escolas. DOI 10.15517/revenf. v0iNo. 37.36749, 2019.

OLIVEIRA, H.M; GONÇALVES, M.J.F. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. Ver. Bras. Enferm, Brasília, nov/dez;57(6):761-3, 2014.

PETRY, S., PADILHA, M. I., KUHLEN, A. E., MEIRELLES, B. H. S. (2019). Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Revista Brasileira de Enfermagem, 72, 1145-1152.

RAMOS, L. M. H., & RAMOS DE ARAÚJO, R. F. (2018). USO DE CARTILHA EDUCACIONAL SOBRE DIABETES MELLITUS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. Ensino, Saude E Ambiente, 10(3). <https://doi.org/10.22409/resa2017.v10i3.a21271>.

RAMOS, M.S. et al. Visão do sexo masculino sobre os métodos e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Cadernos da Fucamp, v.18, n.36, p.- / 2020.

REBERTE, L.M. Efeitos do uso de uma cartilha educativa durante o Pré-natal (tese). São Paulo: escola de enfermagem, universidade de são Paulo: 2012.

REVANKAR, S.G. Manual MSD. Versão saúde para a família. Candidíase, sintomas, tratamento e diagnostico. Wayne State University School of medicine, 2021.

Cadernos da Fucamp, v.22, n.56, p.152-169/2023

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO E ORIENTAÇÃO

RIBEIRO, M.; REIS, W. Educação sexual: o trabalho com crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, [S. l.], v. 18, n. 2, 2020. DOI: 10.35919/rbsh.v18i2.389. Disponível em:

https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/389. Acesso em: 25 mar. 2023

SANTOS, N.O. Tecnologia educacional para prevenção secundária do diabetes mellitus tipo II junto a idosos: estímulo para o desenvolvimento de competências e empoderamento. 2010. 86f. Monografia, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2010.

SILVA FP, Morais LP, Mota WS, Quirino GS. Dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis de adolescentes: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line*. 2021;15(2):e247967 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247967>. Acesso em 22 de fevereiro de 2023.

SILVA, F. P. D., PEREIRA-DE-MORAIS, L., MOTA, W. D. S., & QUIRINO, G. D. S. Dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis de adolescentes: revisão integrativa da literatura. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1-24, 2021.

SILVA, G.R.F.; CARDOSO, M. V. L. M. L. Percepção sobre um manual educativo sobre estimulação visual da criança. *Rev. Eletr. Enf.*, v. 11, n. 4, p. 847-857, 2009.

SPINDOLA, T., SODRÉ, C. P., OLIVEIRA, C. S. R., OLIVEIRA, B. I. D., SANTANA, R. S. C., & ANDRÉ, N. L. N. O. (2019). Práticas sexuais e cuidados relacionados à saúde sexual de graduandos de enfermagem frente às infecções sexualmente transmissíveis. *Rev Enferm UFSM*, 9(20), 1-17.

SPINDOLA, T.; OLIVEIRA, C. S. R.; FERREIRA, L. M.; PEIXOTO, H. de A.; CUNHA, T. F.; MOTTA, C. V. V.; SOARES, B. G. dos S.; ANTUNES, R. F. Dialogando com estudantes universitários sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis – relato de experiência / Dialoging with university students on the prevention of sexually transmitted infections - experience report. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 2612–2621, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n2-108. Disponível em:<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8276>. Acesso em: 25 mar. 2023.